

“RACISMO À BRASILEIRA” NO
FUTEBOL RIO-GRANDINO: NOTAS
SOBRE A LIGA ESPORTIVA RIO
BRANCO (1926 – 1930)

CHRISTIAN FERREIRA MACKEDANZ
Universidade Federal de Pelotas
christianfmackedanz@gmail.com

LUIZ CARLOS RIGO
Universidade Federal de Pelotas
rigoperini@gmail.com

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a emergência da Liga Esportiva Rio Branco (1926–1930) em Rio Grande e problematizar o papel desempenhado por ela na cultura futebolística da cidade. Trata-se de uma pesquisa histórica e documental, cujo corpus empírico é composto por jornais diários e semanais que circulavam na cidade de Rio Grande no período de existência da Liga. Os resultados indicam que a Liga Esportiva Rio Branco constituiu-se predominantemente por agremiações esportivas que não eram aceitas na Liga Rio-Grandense. O estudo também assinalou a existência do Sport Club Rio Negro, agremiação esportiva fundada em 1919 que teve papel de destaque no futebol e em outras atividades culturais da população negra rio-grandina da época. Concluiu-se que, além de ser um locus que congregou clubes operários, clubes de bairro e clubes afrodescendentes, a Liga Esportiva Rio Branco representou uma possibilidade para os futebolistas negros e operários consolidarem-se no futebol rio-grandino.

Palavras-chave: Futebol; Racismo; Pesquisa Histórica; Jornais.

Recebido em 28 de setembro de 2020.

Aprovado em 15 de março de 2021.

"RACISM IN THE BRAZILIAN
WAY" IN RIO GRANDE SOCCER:
NOTES ABOUT RIO BRANCO
LEAGUE (1926 – 1930)

CHRISTIAN FERREIRA MACKEDANZ
Universidade Federal de Pelotas
christianfmackedanz@gmail.com

LUIZ CARLOS RIGO
Universidade Federal de Pelotas
rigooperini@gmail.com

ABSTRACT

This article aimed to analyze the Rio Branco Sports League (1926–1930) arising in the city of Rio Grande and discuss its role in the city's football culture. The empirical corpus of this historical research was composed by daily and weekly newspapers, which circulated in Rio Grande City during the existence of the League. The results indicate that Liga Esportiva Rio Branco was composed by sports associations which were not accepted by Liga Rio-Grandense. The study also pointed to the existence of Sport Club Rio Negro, a sports association founded in 1919, which played a prominent role in soccer and other cultural activities of the Rio Grande black population at that time. Therefore, besides it can be considered a locus that gathered workers clubs, neighborhood clubs and Afro-descendant clubs, Rio Branco Sports League also represented a possibility for black football players and workers to consolidate themselves in the Rio Grande football.

Keywords: Football; Racism; Historical Research; Newspapers.

INTRODUÇÃO

Rio Grande é um município localizado no litoral sul do estado do Rio Grande do Sul (RS). Nos últimos anos, a principal atividade econômica da cidade esteve centrada no porto, atingindo o quarto lugar no ranking de movimentação de contêineres do Brasil em 2016 (AGÊNCIA BRASILEIRA DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS *et al.*, 2017, p. 33). Atualmente, no futebol profissional, a cidade conta com três clubes em atividade: o Sport Club São Paulo, o Football Club Riograndense e o Sport Club Rio Grande. Em 2021, o Sport Club São Paulo está na Divisão de Acesso do campeonato estadual, enquanto os outros dois disputam a Segunda Divisão do futebol gaúcho¹.

A cidade é reconhecida pelo pioneirismo e pela longevidade de seus prédios, instituições, clubes etc. Ela ostenta o prédio mais antigo, ainda em utilização, do Rio Grande do Sul, a Igreja de São Pedro, fundada em 1755 (TORRES, 2006, p. 55-64). Segundo Loner (1999), durante as duas primeiras décadas do século XX, Rio Grande também foi uma referência industrial do estado, principalmente no ramo têxtil com as Fábricas Rheingantz de tecidos.

Esse protagonismo industrial contribuiu também para um pioneirismo futebolístico, exemplificado pelo Sport Club Rio Grande, o clube de futebol em atividade mais antigo do Brasil. Fundado em 19 de julho de 1900, o Sport Club Rio Grande ajudou a difundir o futebol em RS, sendo protagonista da primeira partida de futebol da cidade de Pelotas, em 1901, de Bagé, em 1902. Em 1903, realizou um jogo demonstrativo na cidade de Porto Alegre que contribuiu para a criação do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense (RIGO, 2004).²

O pioneirismo do futebol rio-grandino não ficou restrito apenas ao Sport Club Rio Grande. Correia *et al.* (2020) evidenciaram que, já nas primeiras décadas do século XX, Rio Grande vivia uma efervescência futebolística. Em um estudo feito a partir do Jornal Echo do Sul, os autores localizaram um total de 47 agremiações futebolísticas da cidade de diferentes proveniências, citadas ao menos uma vez nesse jornal entre os anos de 1900 e 1916.³ Entretanto, muitas dessas agremiações futebolísticas, principalmente aquelas constituídas predominantemente por pobres e/ou negros, não eram aceitas na principal liga da cidade, a Liga Rio-Grandense de Futebol, algo que se assemelha ao ocorrido no Rio de Janeiro e em Porto Alegre.⁴

Pereira (1998), ao tratar das condições que clubes deveriam atender para pertencer à Liga Metropolitana de Foot-Ball (fundada em 1906 na então capital do Brasil, Rio de Janeiro), salienta que era necessário: a) Pagar 50\$000 (50 mil réis) anuais e 30\$000 de mensalidade; b) Possuir campo com dimensões regulamentares; c) Ter seu nome proposto por dois clubes já filiados; e d) Ser admitido pela diretoria. Em 1907, é alterado o estatuto dessa liga,

1 Em comparação ao Campeonato Brasileiro de Futebol, a Divisão de Acesso corresponde à Série B e a Segunda Divisão à Série C.

2 Há anos a cidade cultua esse pioneirismo futebolístico, como ilustra uma passagem feita em um jornal da cidade no ano de 1933, noticiando que: “a relação dos clubes mais antigos do Brasil é: 1893 – S. Paulo Athletico (SP); 1897 – Rio Cricket Association (RJ); 1898 – Mackenzie (SP); 1899 – Internacional (SP) e Germania (SP); 1900 – Paulistano (SP) e Rio Grande (RS). [...] Não existindo mais os 6 clubes que figuram nos primeiros lugares, verifica-se que o nosso ‘veterano’ é o clube mais antigo” (JORNAL RIO GRANDE ESPORTIVO, 1933, p. 2).

3 Um exemplo dessa cultura futebolística presente no município no início do século XX é o Esporte Clube Esperança, um clube amador localizado no distrito de Povo Novo, cerca de 25 Km distante do centro da cidade, fundado em 1913 e que permanece em atividade hoje em dia (MACKEDANZ; RIGO, 2015a).

4 Cf. Pereira (1998) e Santos (2018).

transformando-a em Liga Metropolitana de Sports Atléticos e criando restrição à participação de esportistas profissionais e de apostas. Em maio do mesmo ano, é enviado um ofício aos clubes associados comunicando que a diretoria “resolveu por unanimidade de votos que não serão registradas como amadores nesta liga as pessoas de cor.”⁵

Em Porto Alegre, registros apontam para uma postura similar ao que ocorria no Rio de Janeiro. Ao acessar os regulamentos da Liga Porto Alegrense de Futebol, no ano de 1911, as exigências requeridas para os clubes ingressarem na Liga eram: a) Pagar 220\$ (220 réis) para inscrição e 60\$ (60 réis) anuais como mensalidade; b) Possuir campo com dimensões legais; c) Ter amplas comodidades para os times visitantes (SANTOS, 2018, p. 87–91).

Todavia, o estado do Rio Grande do Sul singulariza-se e chama a atenção também pela existência de ligas de futebol constituídas majoritariamente por agremiações formadas por futebolistas negros. Tal característica pode ser vista na Liga Nacional de Foot-Ball Porto-Alegrense, fundada em 1920 em Porto Alegre⁶, e a Liga José do Patrocínio, fundada em 1919 na cidade de Pelotas.⁷

Na cidade de Rio Grande, também há indícios da existência de uma liga alternativa, a Liga Esportiva Rio Branco, todavia, os estudos que tratam da historiografia do futebol da cidade de Rio Grande não fazem menção a ela⁸. A única menção direta à Liga Esportiva Rio Branco encontrada em pesquisas acadêmicas foi na tese de doutorado de Loner (1999). Essa tese trata-se de uma pesquisa sobre as organizações dos operários e/ou dos negros nas cidades de Pelotas e Rio Grande e não sobre futebol especificamente.

A exclusão dos futebolistas negros dos principais clubes e ligas de futebol no começo do século XX, bem como a resistência desses futebolistas ao constituírem clubes e ligas alternativas, representa os efeitos das ideologias racistas da sociedade brasileira naquele momento histórico. Somente “depois da Segunda Guerra Mundial, e principalmente na década de 1950, que, no Brasil, o discurso intelectual — hegemônico — do branqueamento sofreu questionamentos sérios” (HOFBAUER, 2006, p. 261). Antes disso, estavam muito presentes na sociedade os discursos racialistas do século XIX, os quais enfatizavam uma inferioridade biológica dos afrodescendentes.⁹

Se o Brasil fosse comparado com outros países que também se utilizaram da exploração do trabalho escravo, é possível notar certas peculiaridades do caso brasileiro. Por exemplo, conforme Damatta (1981; 1997), no Brasil, não foram criadas leis segregacionistas no período

5 Cf. Pereira (1998) e Santos (2010).

6 Cf. Mascarenhas (1999) e Santos (2018). Santos (2018) realizou uma extensa pesquisa empírica que revelou novas informações sobre as ligas e os clubes negros do futebol porto-alegrense. Não houve apenas uma liga composta por clubes negros nas primeiras décadas do século XX em Porto Alegre, mas várias. Alguns clubes negros como o Sport Club Rio Grandense e o Fuss-Ball 20 de setembro, após não terem sido aceitos na Liga Porto Alegrense de Futebol em 1911, participaram da fundação da Liga de Foot-Ball Sul-Americana, que congregava clubes formados por operários e/ou negros. Anos depois, em 1920, esses e outros clubes negros fundaram a Liga Nacional de Futebol Porto Alegrense. Depois dela, outras duas ligas ainda foram criadas ao longo da década de 1920 com a participação de vários desses clubes negros, a Associação dos Amadores de Futebol e a Associação Sportiva de Futebol.

7 MACKEDANZ, C. F.; SILVA, D. V. da; RIGO, L. C. Liga de Futebol José do Patrocínio (1919–1936): Um símbolo de resistência ao preconceito racial no futebol pelotense. *Projeto História*, São Paulo, v. 70, pp. 235–260, jan./abr., 2021.

8 Cf. Ramos (2000), Cesar (2012) e Lima (2014). Apesar do estudo de Correia *et al.* (2020) seguir uma perspectiva histórica diferente dos demais, principalmente por não estar focado no protagonismo dos clubes profissionais da cidade, o recorte temporal do estudo (1900 a 1916) não abarcou a fundação da Liga Rio Branco (1926).

9 Cf. Ortiz (1985) e Schwarcz (1995).

pós-abolição como nos casos estadunidense e sul-africano porque, no Brasil, a população afrodescendente já estava em uma posição inferior na sociedade a partir da própria estrutura social.

“Racismo à brasileira” é o termo utilizado por Damatta (1997) para conceituar algumas especificidades do racismo no Brasil. O autor pontua que enquanto nos EUA operou-se a lógica de “iguais, mas separados”, no Brasil, a lógica do “diferentes, mas juntos” era mais comum, assim como a de “um lugar para cada coisa, cada coisa em seu lugar” (DAMATTA, 1981, p. 83).

Essa correlação entre racismo e desigualdade social, guardadas as devidas especificidades, esteve presente no processo de exclusão dos jogadores negros dos principais clubes de cada cidade. Isso pôde ser visto, especialmente, na era do amadorismo, na medida em que esses futebolistas não tinham condições de arcar com as demandas econômico-futebolísticas para atuar nesses clubes. A desigualdade social também foi utilizada para legitimar a exclusão dos clubes majoritariamente compostos por pessoas negras, das ligas principais de cada cidade, pois estes não conseguiam atender às exigências estruturais e econômicas dessas organizações.

Atentar-se para essas particularidades apontadas por Damatta (1981; 1997) a respeito do racismo brasileiro, não denota um grau menor desse preconceito em relação a outros países. Adorno (1995), Guimarães (2004) e Hasenbalg (2005) são alguns autores que ressaltam a extensão e a intensidade do racismo no Brasil. Assim, não é possível tratar episódios de discriminação racial como casos isolados, pois

[...] as expressões do racismo no cotidiano, seja nas relações interpessoais, seja na dinâmica das instituições, são manifestações de algo mais profundo, que se desenvolve nas entranhas políticas e econômicas da sociedade (ALMEIDA, 2019, p. 15).

Nessa perspectiva, o objetivo principal deste estudo foi analisar a emergência da Liga Esportiva Rio Branco em Rio Grande no ano de 1926 e problematizar o papel que ela desempenhou ao longo da sua existência (1926–1930) na cultura futebolística da cidade.

Considerando as especificidades do estudo, sobretudo a sua delimitação temporal, realizou-se uma pesquisa histórico-documental que teve como suporte empírico jornais rio-grandinos e pelotenses. A utilização de jornais pressupõe que a investigação lida com uma fonte histórica que traz consigo “interpretações do acontecido” (FRAGA, 2004, p. 22), desse modo, o jornal estabelece “uma relação circular com o real: ao mesmo tempo que dá exteriorização a um determinado discurso criador de significados, também encontra-se atrelado ao que é possível dizer” (ESPIG, 1998, p. 277). Assim, recomenda-se que o uso dessa fonte seja feito de maneira “meticulosa”, “exaustiva” e até mesmo “enfadonha” (ELMIR, 1995, p. 21).

Os clubes que constituíram a Liga Esportiva Rio Branco tinham em comum o fato de serem clubes pouco famosos (infames)¹⁰ no cenário do futebol rio-grandino da época, o que fez com que os acontecimentos futebolísticos da liga fossem de pouco interesse para alguns jornais da cidade. Atento a isso, o *corpus* empírico da pesquisa centrou-se nos jornais rio-grandinos *Echo do Sul* e *O Tagarella*.

10 Em *A Vida dos Homens Infames* (2009), Foucault utiliza o conceito de infames para referir-se a criminosos não famosos, indivíduos desconhecidos sobre os quais havia escassos registros e cujas vidas costumavam ser contadas em poucas linhas. Utiliza-se, aqui, portanto, tal conceito foucaultiano para se referir aos clubes de futebol que tiveram sua existência ignorada pela historiografia futebolística rio-grandina.

A escolha pelo jornal *Echo do Sul* deu-se por ele, segundo Loner (1999), ser considerado um jornal de oposição ao Partido Republicano Rio-Grandense — o qual governava o Estado do Rio Grande do Sul à época — e que destinava um espaço significativo às notícias do operariado organizado. Já o jornal *O Tagarella* foi selecionado por, de acordo com Santos (2003), tratar-se de um periódico que, similar ao jornal *A Alvorada*, da cidade vizinha, Pelotas, dedicava um espaço significativo para a cobertura de temas concernentes à cultura afrodescendente, como bailes, blocos de carnaval, espetáculos teatrais, jogos da Liga Esportiva Rio Branco¹¹, registros fotográficos de pessoas negras da cidade etc.¹²

A busca no jornal *Echo do Sul* compreendeu o período de janeiro de 1926 a dezembro de 1931, abarcando todos os anos de existência da Liga Rio Branco, e no *O Tagarella*, abrangeu todos os exemplares de 1929 a 1933, disponibilizados para consulta pública. Também foram consultados e utilizados na pesquisa exemplares avulsos dos jornais *A Lucta*¹³, *O Tempo*¹⁴ e *Rio Grande Esportivo*, todos da cidade de Rio Grande.¹⁵

CRIA-SE A LIGA RIO-GRANDENSE DE AMADORES E A LIGA ESPORTIVA RIO BRANCO

O último censo do IBGE (2011) apontou que em Rio Grande havia 16.834 pretos e 21.406 pardos de um total de 197.228 habitantes e parte dessa presença da população afrodescendente é uma herança do período escravagista, visto que Rio Grande recebeu escravizados até o ano de 1850. Para Torres (2008), mão de obra escrava foi utilizada principalmente em obras urbanas, na plantação e venda de hortaliças e nos serviços domésticos, como amas de leite etc. Conforme Loner (1999), após a abolição, os negros foram inserindo-se nas indústrias da cidade como operários, além de desenvolverem suas próprias práticas de sociabilidade e alguns ocuparem cargos em Ligas Operárias.

Algumas agremiações futebolísticas pioneiras de Rio Grande estavam vinculadas à população branca de classe média, média alta e da elite da cidade - como foi o caso do Sport Club Rio Grande -, mas nos anos seguintes começam a surgir outros clubes representativos da população afrodescendente e da classe operária. Havia também agremiações híbridas que entrecruzavam mais de um componente de representatividade. Em 1916, algumas dessas agremiações - identificadas com as elites, a classe média, os imigrantes e os operários -

11 A ampla cobertura que o jornal *O Tagarella* dedicava ao futebol da Liga Esportiva Rio Branco é mais um indício dos fortes vínculos dessa liga com a população afrodescendente da cidade.

12 Alguns indícios de uma afinidade étnico-racial desse jornal com a população afrodescendente da cidade são o seu estilo editorial e gráfico, o *layout* da capa e os subtítulos que se assemelham ao jornal *A Alvorada*, de Pelotas. Além disso, o diretor-fundador, Coriolano Benício, e o gerente, Tobias Xavier eram negros (*O TAGARELLA*, 03/05/1931, p. 1 e p. 8).

13 Cf. *A LUCTA*, 2º semestre 1926, 2º semestre 1927 (BRG); números (1924-1935) 25, 115, 174, 247, 843, 892, 893, 894, 896, 902, 917, 1367, 1569, 2271, 2283, 3004 (CDH).

14 Cf. *O TEMPO*, 2º semestre 1926 (BRG); números 39, 48, 50, 51 (1909), 105 (1913), 183 (1919), 24; 217 (1920), 43 (1926), 61 (1934), 222, 232; 266; 274 (1935), 183 (1936), 59; 249 (1937), 18; 23; 38; 135; 145 (1938), 24; 246 (1939), 41; 44; 45; 46; 47; 49 (1940), 40; 193 (1941), 198 (1944), 211 (1945), 157; 167; 232 (1946), 76; 127 (1947), 77; 243 (1948), 297; 434 (1949), 658; 725; 736 (1950), 64; 89 (1952), 197 (1954), 24; 161; 291; 308 (1955), 2; 86; 112; 144; 167; 425 (1956), 13; 65; 161; 167 (1957), 32; 110; 117 (1958), 14; 205; 254; 256; 292; 299; 312; 324; 353; 360 (1959), 31; 101; 181; 182 (1960) (CDH).

15 A relação dos semestres e as edições pesquisadas se encontra na lista de referências deste artigo.

fundaram a Liga Rio-Grandense de Futebol¹⁶, a primeira da cidade.¹⁷

Semelhante ao ocorrido em outros centros futebolísticos dessa época, a Liga Rio-Grandense de Futebol também foi palco de vários tensionamentos político-futebolísticos, entre os quais um ocorreu já no ano de sua criação, em fevereiro de 1916. Segundo o *Echo do Sul* (1916), na ocasião, o Sport Club Rio Grande abandonou o cargo de secretário da Liga Rio-Grandense de Futebol por discordar de alguns itens do estatuto, os quais foram alterados após a diretoria da liga ceder às exigências do referido clube¹⁸. O jornal ainda afirma que, em protesto a essa decisão, o Sport Club União Fabril e o Sport Club Cruzeiro anunciaram o seu desligamento da entidade¹⁹, todavia, passado algum tempo, os dois clubes voltaram a fazer parte da liga.²⁰

Portanto, para Correia (2014), em 1916, faziam parte da Liga Rio-Grandense de Futebol as seguintes agremiações: na primeira divisão, Sport Club Rio Grande, Sport Club São Paulo, Sport Club União Fabril, Sport Club Internacional, Sport Club São Pedro e Football Club Riograndense; na segunda divisão, Sport Progresso, Sport Club Nacional, Sport Club União Brasil e Sport Club Cruzeiro do Sul.²¹

Novos atritos aconteceram durante o campeonato de 1916 quando um recurso do Sport Club Rio Grande, relativo à escalação de um jogador irregular pelo Football Club Riograndense, foi aceito pela Liga Rio-Grandense de Futebol, resultando na perda de pontos do confronto. De acordo com o *Echo do Sul* (1916), o fato levou a outras reclamações por parte de alguns clubes e à decisão do Sport Club Cruzeiro do Sul de desligar-se novamente da liga.

Os recorrentes tensionamentos político-futebolísticos ocasionaram uma gradual diminuição do número de clubes na Liga. Assim, segundo O Rebate (1922), em 1922, somente cinco agremiações - Sport Club Rio Grande, Gal. Osório, Luzitano, S. Pedro e União Brasil - continuavam na Liga. Posteriormente, em 10 de abril de 1925, alguns clubes que faziam parte da Liga Rio-Grandense de Futebol mudaram seu nome para Liga Rio-Grandense de Amadores. Constam como clubes fundadores dessa Liga: Foot-Ball Club General Osório, Sport Club Rio Grande, Football Club Riograndense e Sport Club São Paulo. A ata de criação da entidade faz alusão aos já mencionados tensionamentos existentes na época:

O Sr. Presidente declarou que em virtude da desorientação entre os clubes filiados, no ano passado a efusão das Ligas não pode realizar o fim a que estava destinada, ficando a Liga sem o domínio moral para efetuar o campeonato devido as dificuldades surgidas entre os clubes, e nesta data sendo desejo dos quatro clubes principais desta cidade intensificar novamente

16 Era comum que os jornais se referissem à liga com a palavra “futebol” em inglês, ou seja, “Liga Rio Grandense de Foot-ball”.

17 Cf. Loner (1999), Correia, (2014) e Correia *et al.* (2020).

18 Infelizmente, os jornais não explicam o teor do referido artigo.

19 Essa informação é importante porque o Sport Club Cruzeiro será um dos fundadores da Liga Esportiva Rio Branco, como verá, a seguir.

20 Segundo Mackedanz (2016), apesar dos tensionamentos político-futebolísticos da época estarem presentes na Liga Rio-Grandense de Futebol, alguns indícios demonstram que, ao menos em seus primeiros anos, ela foi uma liga menos excludente que a Liga Pelotense de Futebol (LPF), da cidade vizinha Pelotas, como ilustra o acontecimento de 1916 com o Sport Club Colombo, da cidade de Pelotas, que em um gesto de protesto retirou-se da LPF e disputou o campeonato de 1917 pela Liga Rio-Grandense

21 Apesar de o Sport Club São Pedro, o Sport Club União Brasil e o Sport Club Cruzeiro do Sul estarem disputando competições organizadas pela Liga Rio-Grandense de Futebol em 1916, essas agremiações são as únicas que não estão representadas na mesa diretora daquele ano.

o Foot Ball local, de acordo entre os mesmos fica definitivamente reorganizada a efusão das mesmas com a denominação de “Liga Rio Grandense de Amadores”.²²

Torneio Início²³ da Liga Rio-Grandense de Amadores de 1926 incluiu seus quatro clubes fundadores mais o Foot Ball Club Padeiral e o Sport Club União Fabril (ECHO DO SUL, 1926, p. 2). No dia 29 de julho, há uma notícia referente à expulsão de três jogadores do Football Club Riograndense da Liga Rio-Grandense de Amadores (A LUCTA, 1926, p. 2)²⁴.

No dia seguinte, o jornal *A Lucta* noticiou a realização de uma reunião para organizar uma competição para clubes não filiados à Liga Rio-Grandense de Amadores (A LUCTA, 1926, p. 2). Embora a reunião tenha ocorrido no dia 1º de agosto de 1926, a notícia sobre a fundação da Liga Esportiva Rio Branco²⁵ circulou nos jornais da cidade somente dezesseis dias depois, destacando que faziam parte da recém-criada liga: “Cruzeiro, Bangú, Democrata, Rio Negro, Andarahy e L. Verde” (RIO GRANDE, 1926, p. 02). No dia 22 de agosto, a Liga Esportiva Rio Branco começou suas atividades com um torneio no campo do General Osório (ECHO DO SUL, 1926, p. 1)²⁶.

No domingo seguinte, 29 de agosto, começaram os jogos da primeira competição organizada pela Liga Esportiva Rio Branco: “[...] no campo do Minas Geraes, os clubes Democrata e Cruzeiro. No campo do Rio Negro, este e o Lomba Verde”²⁷ (ECHO DO SUL, 1926, p. 2).

Segundo *O Tempo* (1925), parte do significado político da Liga Esportiva Rio Branco está expresso no seu próprio nome, uma referência ao Barão de Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, que gozava de considerável prestígio na cidade, como ilustra a estátua de bronze erguida na Praça 7 de Setembro em sua homenagem. Como se vê em Carneiro (1980), o Barão de Rio Branco, depois conhecido como Visconde de Rio Branco, foi quem sancionou a Lei do Ventre Livre (1871), que concedia liberdade para os filhos de escravas que nascessem a partir da sua promulgação. A atuação do Barão de Rio Branco em favor da lei foi tão significativa que ela ficou conhecida como Lei Rio Branco.²⁸

22 Jornal *O Tempo* (1950) cuja página não foi identificada.

23 Nos jornais, a grafia usada na época era “Torneio Initium”. Porém, no texto, optou-se por atualizar a grafia para “torneio início”. Trata-se de um formato de competição muito utilizado na época e que, atualmente, ainda é realizado no futebol amador. Consiste em um torneio realizado em um único dia, no sistema eliminatório, com a participação de todos os clubes do campeonato e que precede o campeonato anual, de pontos corridos.

24 Os jornais não comentaram os motivos da expulsão dos jogadores da liga. Entretanto, é relevante destacar que a expulsão e a não aceitação de alguns jogadores era uma prática utilizada por determinadas ligas. No Rio de Janeiro, dois episódios ganharam maior visibilidade: um envolveu o Bangú Athletic Club, que em 1907 abandonou a Liga Metropolitana de Sports Atléticos após esta deliberar que não aceitaria jogadores negros (PEREIRA, 1998, p. 63-70); o outro ocorreu em 1924 e envolveu o Club de Regatas Vasco da Gama, que se retirou da Associação Metropolitana de Esportes Atléticos após esta vetar doze de seus jogadores pelo fato de eles não cumprirem exigências relacionadas ao amadorismo, às condições socioeconômicas e à alfabetização dos futebolistas (SANTOS, 2010, p. 319-331; HELAL & TEIXEIRA, 2011, p. 77-88).

25 Era comum nos jornais a referência às ligas com a palavra “esportiva” em uma grafia aproximada do termo em inglês, ou seja, “Liga Sportiva Rio Branco”, por exemplo.

26 Também noticiado no jornal *A Lucta* (17/08/1926, p. 2; 18/08/1926, p. 3; 21/08/1926, p. 2) e, de forma bem mais tímida, no jornal *Rio Grande* (21/08/1926, p. 2).

27 Segundo o jornal *Rio Grande* (1926, p. 03), o jogo entre Lomba Verde e Rio Negro aconteceria, na verdade, no campo do Lusitano.

28 Como uma alusão a esse episódio, algumas instituições vinculadas à comunidade afrodescendente também passaram a denominar-se Rio Branco. Na cidade de Santa Maria, por exemplo, em 1924, existia um clube negro de futebol chamado Rio Branco (SANTOS, 2018, p. 173).

OS CLUBES

A partir das notícias futebolísticas publicadas no jornal *Echo do Sul*, é possível concluir que a primeira edição do campeonato organizado pela Liga Esportiva Rio Branco, em 1926, contou com dez agremiações: Sport Club Andarahy, Sport Club Bangú, Sport Club Bento Gonçalves, Sport Club Brasil, Sport Club Cruzeiro, Sport Club Democrata, Lomba Verde Foot Ball Club, Grêmio Sportivo Minas Geraes, Sport Club Progresso, Sport Club Rio Negro.²⁹

No ano de 1927, saíram do campeonato o Sport Club Bento Gonçalves e o Grêmio Sportivo Minas Geraes e ingressaram o Sport Club Internacional e o Grêmio Sportivo 15 de Novembro.³⁰ No ano de 1928, saíram o Sport Club Andarahy, o Lomba Verde Foot Ball Club e o Grêmio Sportivo 15 de Novembro, mas o Sport Club Bento Gonçalves retornou (ECHO DO SUL, 1928, p. 2). Assim, o campeonato de 1928 contou com oito agremiações, número que se manteve em 1929 e 1930, com a singularidade de que em 1929, o Sport Club Bangú não participou, mas houve o retorno do Sport Club Andarahy. Em 1930, se afastou o Sport Club Bento Gonçalves, mas incluiu-se o Fortaleza Foot Ball Club.³¹ A seguir, serão apresentadas algumas considerações sobre cada uma dessas agremiações.

O Sport Club Andarahy tratava-se de uma agremiação cujo nome foi inspirado no Andarahy Athletico Club da cidade do Rio de Janeiro, o qual ficou conhecido pelos fortes vínculos que tinha com o futebol fabril e por acolher jogadores negros. Essas marcas clubistas também acompanharam a fundação de outras agremiações em outros lugares com esse mesmo nome, como foi o caso do Sport Club Andarahy de Rio Grande³².

Indícios assinalam que o Sport Club Andarahy foi fundado em outubro de 1923, pois no dia 12 de outubro de 1928, o jornal *Echo do Sul* noticiou que, em comemoração à passagem do quinto aniversário da sua fundação, o Andarahy jogou contra o Sport Club Vasco da Gama (ECHO DO SUL, 1928, p. 4). O Sport Club Vasco da Gama não participou de nenhum campeonato organizado pela Liga Rio Branco, mas em 1926, antes da fundação da Liga Rio Branco, o Sport Club Vasco da Gama disputou dois amistosos contra o Combinado Rio Branco, um selecionado constituído por jogadores dos diferentes clubes que, nos meses seguintes, viriam a criar a Liga Esportiva Rio Branco.³³

O Bangú Foot-Ball Club, de Rio Grande, também parece ter o nome inspirado em um time do Rio de Janeiro, o qual foi fundado em 1904, junto a uma fábrica de tecidos. Na historiografia do futebol brasileiro, o Bangu Athletic Club do Rio de Janeiro é reconhecido

29 *Echo do Sul*, 05/10/1926, e p. 2; 09/11/1926, p. 1.

30 *Echo do Sul*, 02/04/1927, p. 03; 20/06/1927 e p. 5; 24/08/1927, p. 5

31 Cf. O Tagarella, 12/05/1929, p. 2; 16/06/1929, p. 2; 23/06/1929, p. 3; 07/07/1929, p. 3; 30/04/1930, p. 2; 13/07/1930, p. 2.

32 A imprensa rio-grandina mantinha relações com a imprensa carioca e os acontecimentos futebolísticos do Rio de Janeiro eram reproduzidos em Rio Grande, como ilustra a passagem do jornal *Echo do Sul*: “Caso de ‘preconceito de cor’ no Rio de Janeiro. A AMEA estaria vetando o clube Andarahy por ter atletas negros” (ECHO DO SUL, 1926, p. 4).

33 *Echo do Sul*, 04/05/1926, p. 6 ; 18/05/1926, p. 4. Indícios assinalam que o Sport Club Vasco da Gama foi um clube vinculado à etnia portuguesa da cidade, que aceitava futebolistas negros. Seu nome provavelmente fora inspirado no Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio Janeiro, agremiação que em 1923, venceu o campeonato do Rio de Janeiro com uma equipe que incluía futebolistas pobres e negros. Segundo Santos (2003), mesmo que existam algumas controvérsias sobre o caráter mais ou menos progressista das posições assumidas pelo Vasco da Gama em 1923, o episódio constituiu-se como uma marca na historiografia do futebol brasileiro.

como um dos primeiros clubes brasileiros a ter jogadores negros e operários no seu plantel.³⁴ A escolha do nome Bangú para o clube rio-grandino provavelmente se deu por alguma afinidade às marcas sócio-históricas do clube carioca, como apontam alguns vestígios, como a viagem que o clube fez à cidade de Pelotas, em 1940, para jogar amistosamente contra o Football Club Vencedor (O TAGARELLA, 1940, p. 3). Para Mackedanz (2016), essa agremiação era constituída predominantemente por operários negros e que disputava a Liga José do Patrocínio. Meses depois, os dois clubes voltaram a se enfrentar em Rio Grande, ocasião em que o Bangú Foot Ball Club organizou um baile para recepcionar o clube pelotense coirmão (O TAGARELLA, 1940, p. 2).

Poucas foram as matérias encontradas que fizeram alguma referência ao Sport Club Brasil. Em 1927 e em 1929, ele é mencionado nos jornais com o nome de Sport Club Brasil³⁵, no entanto, em 1926, é citado como Grêmio Sportivo Brasil (ECHO DO SUL, 1926, p. 2). De acordo com Rigo (2004), a utilização dessa última nomenclatura aponta para a possibilidade de ter sido um clube que se inspirou no time da cidade de Pelotas, Grêmio Esportivo Brasil, fundado em 1911, que fazia parte da Liga Pelotense de Futebol e em 1919, sagrou-se o vencedor do Primeiro Campeonato Estadual do Rio Grande do Sul.³⁶

No caso do Sport Club Cruzeiro, os indícios jornalísticos encontrados assinalam que este parece se tratar do mesmo Cruzeiro do Sul citado anteriormente por integrar a Segunda Divisão da Liga Rio-Grandense de Futebol desde a primeira edição do Campeonato Citadino, em 1916. Entretanto, a presença do Sport Club Cruzeiro na Liga Rio-Grandense nunca foi tranquila, visto que desde o começo da liga o clube protagonizou vários atritos com outras agremiações, retirando-se da competição mais de uma vez.

Correia *et al.* (2020) identificaram que o Sport Club Cruzeiro foi fundado em 1913. Em fevereiro de 1926, ele jogou um amistoso contra o Sport Club Rio Grande, clube da Liga Rio-Grandense de Amadores (ECHO DO SUL, 1926, p. 1) e nos meses de maio e junho desse mesmo ano, jogou outros dois amistosos, um contra o Sport Club União Democrata e outro contra o Sport Club Andarahy, clubes que integrariam a futura Liga Esportiva Rio Branco³⁷. Ou seja: o Sport Club Cruzeiro (do Sul)³⁸ foi uma agremiação que participou das duas ligas (Rio-Grandense e Rio Branco) e manteve relações futebolísticas com agremiações de ambas.

O Sport Club Democrata, que também é citado em alguns jornais da cidade como Sport Club União Democrata, foi fundado em 1912 por indivíduos de classe média (CORREIA *et al.*, 2020) e, para Echo do Sul (1926), antes da criação da Liga Esportiva Rio Branco, disputava

34 Cf. Antunes, 1994; Pereira, 1998.

35 Cf. ECHO DO SUL, 1927, p. 2; O TAGARELLA, 01/05/1929, p. 3.

36 O G. E. Brasil ficou conhecido pela incorporação relativamente precoce de futebolistas negros em seu plantel: Babá em 1917, Gradim e Ivo em 1925 e Fruto em 1929. Esse pioneirismo fez com que, nas décadas de 1920 e 1930, ele fosse apelidado de “Clube dos Negrinhos da Estação” por sua incorporação de futebolistas negros e por seu estádio localizar-se, na época, ao lado da estação férrea da cidade (MACKEDANZ; GILL; RIGO, 2015b, p. 1-16). Nos últimos anos o G. E. Brasil tem disputado a série B do Campeonato Brasileiro e a Primeira Divisão do Campeonato Estadual.

37 Cf. ECHO DO SUL, 11/05/1926, p. 5; ECHO DO SUL, 12/06/1926, p. 2. Como curiosidade, tem-se o registro de que existia na cidade de Novo Hamburgo/RS, vizinha à cidade de Porto Alegre, outro clube com este mesmo nome, Sport Club Cruzeiro do Sul, fundado em 1922, constituído por futebolistas negros e com sede situada em um bairro que se chamava “África” (SANTOS, 2018, p. 177).

38 Há nos jornais rio-grandinos anúncios frequentes do serviço de transportes da Sociedade de Navegação Cruzeiro do Sul Limitada (ECHO DO SUL, 1928, p. 3). Assim, provavelmente o Sport Club Cruzeiro (do Sul) tenha sido uma agremiação vinculada aos trabalhadores da Sociedade de Navegação Cruzeiro do Sul.

amistosos com outras agremiações como o Grêmio Sportivo Minas Geraes e o Sport Club Cruzeiro (ECHO DO SUL, 1926, p. 5). No encerramento do campeonato de 1927, o jornal *Echo do Sul* (1927) fez referência ao clube como Sport Club Democrata, mas o jornal *A Lucta* (1927), ao noticiar o mesmo episódio, refere-se ao clube como Sport Club União Democrata³⁹.

A única informação encontrada nos jornais consultados afirma que o Grêmio Sportivo 15 de Novembro se tratava de uma agremiação localizada na Vila Fronteira, no município de São José do Norte⁴⁰. A saber, São José do Norte é um município localizado entre a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico, há apenas cinco quilômetros de Rio Grande em uma travessia de balsa⁴¹.

De acordo com o *Lucta* (1924), o Sport Club Internacional foi outro clube que fez parte da Liga Rio-Grandense. Correia *et al.* (2020) identificaram tratar-se de uma agremiação multiétnica, fundada em 1912 por imigrantes descendentes de alemães, ingleses e portugueses. Provavelmente, as mudanças que ocorreram nos Regimentos da Liga Rio-Grandense. A partir de 1925, forçaram a exclusão do clube dessa liga, aproximando-o da Liga Rio Branco. Em 1926, um ano antes de filiar-se à Liga Rio Branco, o clube cedeu o seu campo para a realização de jogos dessa competição, um indicador da aproximação que havia entre o clube e a Liga Rio Branco (ECHO DO SUL, 1926, p. 2).

O Lomba Verde Foot Ball Club, segundo os indícios encontrados, seria uma agremiação de bairro. Antes de ingressar na Liga Rio Branco, o clube aparece noticiado nos jornais da cidade como Villa Verde Foot Ball Club, como ocorreu, por exemplo, na notícia referente ao amistoso contra o Democrata, em julho de 1926 (ECHO DO SUL, 1926, p. 5).⁴²

Fundado em 1910, o Sport Club Progresso teve a comemoração dos seus 18 anos noticiada no jornal *Echo do Sul*, em outubro de 1928 (ECHO DO SUL, 1928, p. 5). Correia *et al.* (2020) identificaram tratar-se de uma agremiação vinculada a proprietários do comércio. Assim como o Sport Club Cruzeiro, o Sport Club Progresso também fez parte das primeiras edições da Segunda Divisão da Liga Rio-Grandense de Futebol (CORREIA, 2014, p. 68-74) e também mantinha relações futebolísticas com agremiações pertencentes às duas ligas. Certos eventos culturais organizados pelo Sport Club Progresso eram noticiados no jornal *O Tagarella* (1930), um indício de afinidade e aproximação com a comunidade negra da cidade.

O Sport Club Rio Negro foi fundado em 1919, como indica o baile comemorativo de seu 13º aniversário realizado em 14 de janeiro de 1933 (O TAGARELLA, 1932, p. 1). Em 1922 foi anunciada a eleição de nova diretoria do clube, sendo Romualdo da Silva Santos o primeiro secretário e Carlos da Silva Santos o representante do clube. A família de Carlos Santos era de Pelotas e seu avô, Manuel da Conceição da Silva Santos, foi um dos fundadores do jornal abolicionista *A Voz do Escravo*, em 1883. Conforme Santos (2018), Carlos Santos (1904–1989) foi líder operário e posteriormente tornou-se deputado estadual e federal. Ele também é considerado o primeiro governador negro do estado, ainda que tenha assumido este cargo apenas interinamente.

39 As buscas feitas nos jornais não possibilitaram identificar qual a nomenclatura correta da agremiação, tampouco se em algum determinado momento ocorreu uma mudança no nome do clube ou algo similar.

40 ECHO DO SUL, 08/01/1926, p. 5; 30/01/1926, p. 2.

41 Maiores considerações sobre São José do Norte, ver: MACHADO; RIVERA (1992).

42 Atualmente, tem-se registro da existência de um outro clube de futebol denominado Esporte Clube Vila Verde, situado na Ilha dos Marinheiros. Cf. Timesdors (2017).

A presença de um importante líder negro na diretoria do clube e a divulgação da ata de eleição da diretoria do clube de 1922, no jornal de imprensa negra *O Exemplo*, da cidade de Porto Alegre (SANTOS, 2018, p. 180-181), evidenciam um alto grau de pertencimento étnico-futebolístico do Sport Club Rio Negro em relação à população afrodescendente.

O Sport Club Rio Negro realizou várias excursões para participar de jogos amistosos em outras cidades com clubes também identificados com a comunidade afrodescendente. Em 1930, o time viajou para a cidade de Bagé (a aproximadamente 250 quilômetros de Rio Grande) para jogar contra o Sport Club Juvenil no dia 27 de julho de 1930, como anunciado antecipadamente pelo jornal *O Tagarella* (1930) e no ano seguinte, em 1931, ele viajou para a cidade de Pelotas (a aproximadamente 60 quilômetros de Rio Grande) para enfrentar o Sport Club Universal e o Sport Club Juvenil (*O TAGARELLA*, 1931, p. 3)⁴³.

A presença de lideranças políticas negras na diretoria, as excursões futebolísticas para jogar contra clubes de outras cidades, também vinculados à população afrodescendente, e o simbolismo do próprio nome evidenciam que o Sport Club Rio Negro foi um dos clubes representativos da população afrodescendente rio-grandina de maior expressão do período.

Nessa época alguns jogos de futebol faziam parte de uma festa ou tarde esportiva e cultural que envolvia várias outras atrações além do futebol. Um exemplo da importância cultural das tardes esportivas organizadas pela Liga Esportiva Rio Branco está expresso na divulgação do encerramento do campeonato de 1927, quando um anúncio no jornal *Echo do Sul* destacou que: “para o local correrá bondes de 15 em 15 minutos e a entrada custará 1\$000, sendo facultada ao belo sexo” (*ECHO DO SUL*, 1927, p. 1).

Para Loner (1999), o Sport Club Rio Negro também realizava ações em parceria com associações recreativas bailantes, teatrais e carnavalescas, existentes na época e que eram vinculadas à população negra. Por exemplo, em 1929 o Sport Club Rio Negro organizou um sarau teatral baseado em textos do escritor José de Alencar que foi apresentado pelo Grêmio Lírico Dramático Filhos do Trabalho⁴⁴ (*O TAGARELLA*, 1929, p. 2). No ano seguinte, promoveu um concurso entre os cordões carnavalescos⁴⁵ da cidade, vencido pelo Clube Cultural Estrela do Oriente⁴⁶ (*O TAGARELLA*, 1930, p. 3), e o clube também realizava bailes nas sedes/salões do Clube Cultural Estrela do Oriente (*O TAGARELLA*, 1939, p. 2) e do Rancho Carnavalesco Braço é Braço⁴⁷ (*O TAGARELLA*, 1930, p. 2).

Não foram encontradas informações suficientes nos jornais consultados para tecer

43 O Sport Club Universal e o Sport Club Juvenil eram duas agremiações pertencentes à comunidade afrodescendente da cidade de Pelotas e ambos tiveram uma atuação destacada junto à Liga de Futebol José do Patrocínio. Indícios apontam que Sport Club Juvenil — provavelmente o clube negro de maior tradição do futebol pelotense — foi fundado em 1908 (Cf. MACKEDANZ, 2016; RIGO 2004), desse modo, há possibilidade de o Sport Club Juvenil de Bagé ter se inspirado no Sport Club Juvenil de Pelotas.

44 Segundo Loner (1999), agremiação teatral negra que se manteve em atividade entre 1919 e 1939.

45 Além do Sport Club Rio Negro, outros clubes também mantinham relações com os cordões carnavalescos, como é o caso do Sport Club Progresso (*O TAGARELLA*, 1930, p. 5). Aliás, essa aproximação com o carnaval parece ter sido uma marca da Liga Rio Branco, como evidencia a participação da banda do Clube Cultural Estrela do Oriente na tarde desportiva, que comemorou o aniversário de dois anos da liga (*ECHO DO SUL*, 1928, p. 3).

46 Clube carnavalesco negro fundado em julho de 1926 (LONER, 1999, p. 126-128).

47 Associação carnavalesca criada em 1920 por negros carvoeiros e foguistas da Marinha Mercante. Há registro de sua existência até 2007.

maiores considerações sobre as agremiações Bento Gonçalves⁴⁸, Minas Geraes e Fortaleza. As notícias que faziam alguma referência direta a essas três agremiações costumavam somente referir-se a datas, aos adversários e, às vezes, aos resultados dos jogos da Liga Esportiva Rio Branco.

OS CAMPEONATOS

As competições organizadas pela Liga Esportiva Rio Branco seguiram uma estrutura padrão: o Torneio Início, que acontecia em um único dia no formato eliminatório, e um campeonato de pontos corridos no qual todas as agremiações enfrentavam-se e, no final, havia novamente um torneio no formato eliminatório para definir o campeão.

Na primeira edição da Liga Esportiva Rio Branco, em 1926, o Sport Club Andarahy foi o vencedor do Torneio Início (ECHO DO SUL, 1926, p. 2) e o Sport Club Cruzeiro venceu o campeonato (ECHO DO SUL, 1927, p. 2). Em 1927, o Sport Club Democrata venceu o Torneio Início e o campeonato⁴⁹. Em 1928, o Sport Club Internacional venceu as duas competições⁵⁰ e em 1929, foi a vez do Sport Club Rio Negro conquistar o Torneio Início e o campeonato (O TAGARELLA, 1929, p. 1).

O campeonato de 1930 foi marcado por um triste acontecimento. No dia 6 de julho daquele ano, no jogo entre o Sport Club Internacional e Sport Club Cruzeiro, aos 20 minutos do primeiro tempo, dois torcedores discutiram e um acabou sendo assassinado com uma facada⁵¹. Na semana seguinte, o jornal Echo do Sul divulgou na íntegra o mandado de prisão referente a esse acontecimento (ECHO DO SUL, 1930, p. 4).

Após esse trágico episódio, não foram encontrados nos jornais da cidade mais registros da continuação do campeonato de 1930, tampouco de novas edições nos anos seguintes, deixando a impressão de que o episódio do assassinato pode ter contribuído para o término do campeonato organizado pela Liga Esportiva Rio Branco.

Três anos depois, em 16 de março de 1933, funda-se na cidade a Liga Sportiva João Pessoa. Nota-se que entre as agremiações fundadoras dessa liga estão o Fortaleza Foot Ball Club, o Sport Club Rio Negro e o Sport Club Progresso, três agremiações que pertenciam à Liga Rio Branco. Além dessas três, também faziam parte da nova liga o Grêmio Sportivo General Portinho, o Alliança Futebol Club e o São Raphael⁵². Todavia, a Liga Sportiva João Pessoa⁵³ parece ter sido uma liga efêmera, pois nos anos seguintes não foram encontrados nos

48 Em Porto Alegre, também havia um clube de futebol vinculado à comunidade negra, o qual se chamava Sport Club Bento Gonçalves. Em 1922, o clube contratou o jogador Bastinhos (João de Araújo Bastos) do Sport Club Juvenil, clube negro pelotense e no mesmo ano excursionou para Cachoeira do Sul e, em 1924, para Pelotas e Rio Grande, a fim de realizar amistosos com clubes da comunidade negra dessas três cidades (SANTOS, 2018, p. 175-176). Assim, há a possibilidade de que o clube Bento Gonçalves de Rio Grande tenha sido fundado inspirado no Sport Club Bento Gonçalves de Porto Alegre.

49 Cf. ECHO DO SUL, 1927, p. 1; A LUCTA, 1927, p. 2; ECHO DO SUL, 1927, p. 1.

50 Cf. ECHO DO SUL, 16/04/1928, p. 1; ECHO DO SUL, 10/09/1928, p. 5.

51 Cf. ECHO DO SUL, 07/07/1930, p. 3; 08/07/1930, p. 4.

52 Cf. RIO GRANDE ESPORTIVO, 27/03/1933, p. 4; 08/05/1933, p. 2.

53 Além da presença de agremiações oriunda da Liga Rio Branca, não foi possível identificar se havia ou não outras afinidades político-futebolísticas entre a extinta Liga Rio Branco e a nova Liga Sportiva João Pessoa, cujo nome, provavelmente, é uma referência ao paraibano João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Este foi eleito presidente (equivalente ao atual cargo de governador) da Paraíba em 1928 e assassinado em 1930. Esse acontecimento é considerado uma das causas da Revolução de 1930, a qual levou Getúlio Vargas à presidência do Brasil.

jornais da cidade outros registros referentes a ela⁵⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos teóricos realizados por DaMatta (1981; 1994; 1997) e Guimarães (2005) contribuem para a compreensão das práticas racistas discursivas e não-discursivas presentes em diferentes cidades brasileiras em distintos momentos históricos. Neste estudo, essas pesquisas funcionaram também como uma ferramenta teórica que ajudou a problematizar as estratégias de resistência ao racismo nas práticas futebolísticas e culturais utilizadas pela população afrodescendente da cidade de Rio Grande, nas primeiras décadas do século XX.

Especificamente no caso do futebol rio-grandino, foi possível notar que, de forma velada - através de exigências infraestruturais ou por meio dos altos valores das taxas cobradas - a Liga Rio-Grandense de Futebol, fundada em 1916, excluía uma série de agremiações futebolísticas da cidade, parte das quais, portanto, acabou criando a Liga Esportiva Rio Branco. Assim, de 1926 a 1930, a Liga Rio Branco aglutinou uma série de agremiações que, apesar de não terem as mesmas proveniências e pertencimentos, tinham em comum o fato de não serem aceitas na Liga Rio-Grandense de Amadores.

Desse modo, guardadas as devidas singularidades de cada liga, é possível dizer que a Liga Esportiva Rio Branco representou para o futebol rio-grandino algo similar ao que representaram outras ligas alternativas em outras cidades, como foi o caso, por exemplo, da Liga de Foot-Ball José do Patrocínio para o futebol pelotense investigada por Mackedanz (2016), da Liga Nacional de Foot-Ball Porto Alegrense para o futebol porto-alegrense, como afirma Santos (2018) e também as Ligas Suburbanas de Futebol para o futebol carioca, como está em Pereira (1998).

Todavia, com o presente trabalho, pode-se concluir que a Liga Rio Branco não se constituiu como uma liga exclusiva de clubes de futebolistas negros, como parece ter sido a Liga José do Patrocínio e a Liga Nacional de Foot-Ball Porto Alegrense. A Liga Esportiva Rio Branco incorporou agremiações que possuíam um forte vínculo com a população afrodescendente e que se caracterizavam como os típicos clubes de negros da época. Isso pode ser visto no caso, principalmente, do Sport Club Rio Negro e do Bangú Foot Ball Club, mas que incluiu também agremiações que possuíam outros componentes identitários, como os clubes de operários do futebol fabril e os clubes de bairro.

Por fim, especificamente sobre a resistência ao racismo nas práticas futebolísticas da época, além da atuação da Liga Esportiva Rio Branco, evidencia-se a existência de alguns clubes que deram consistência futebolística à liga, como foi o caso, principalmente, do Sport Club Rio Negro e do Bangú Foot Ball Club. De acordo com Mackedanz (2016), essas duas agremiações assemelhavam-se a clubes negros de futebol que existiam em outras cidades do Rio Grande do Sul, como o Sport Club Juvenil de Pelotas e o Sport Club Rio-Grandense de Porto Alegre, como afirma Santos (2018). Além de participarem das disputas locais, esses clubes desenvolveram fortes afinidades com clubes negros de outras cidades gaúchas e, frequentemente, realizavam excursões futebolísticas para jogar amistosos contra eles.

O Sport Club Rio Negro, especialmente, destaca-se por ser uma agremiação que não

54 Em 1941, há registro da existência de um clube de futebol denominado Sport Club João Pessoa (O TAGARELLA, 1941, p. 3).

restringia sua atuação às práticas futebolísticas. Em parcerias com outras associações culturais negras da cidade existentes na época, o Sport Club Rio Negro promovia e ajudava a organizar bailes, saraus teatrais e atividades carnavalescas, atuação que extrapolou o futebol, tornando-o uma instituição importante para a história das práticas culturais afrodescendentes na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, S. Discriminação racial e justiça criminal em São Paulo. **Novos Estudos Cebrap**. São Paulo, n.43, 1995, pp.45–63.
- AGÊNCIA BRASILEIRA DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS; FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO; CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Anuário Estatístico Aquaviário**. 2017. p.33. Disponível em: <http://portal.antaq.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/Apresentação-do-Anuário-Estatístico-2016.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. Um leque que respira: a questão do objeto em história. In: PORTOCARRERO, V.; CASTELO BRANCO, G. (Orgs.). **Retratos de Foucault**. 1.ed. Rio de Janeiro: NAU, 2000. pp.117–137.
- ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
- ANTUNES, F. M. R. F. O futebol nas fábricas. **Revista USP**. São Paulo, n.22, pp.102–109, 1994.
- BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE (BRG). Centro de Documentação Histórica Hugo Pereira das Neves, FURG (CDH)
- CARNEIRO, E. A Lei do Ventre-Livre. **Afro-Ásia**, Salvador, n.13, pp.13–25, 1980.
- CESAR, W. **Um século de futebol popular: a história do Sport Club São Paulo**. Porto Alegre: Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas (Corag), 2012.
- CORREIA, J. M. **Os Vínculos Clubísticos e as Lógicas do Jogo: um Estudo sobre a Emergência e o Processo de (des) elitização do Futebol na Cidade de Rio Grande - RS (1900-1916)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- CORREIA, J. M.; FREITAS, D. da S.; KNUTH, A. G.; RIGO, L. C. A emergência e a disseminação do futebol na cidade de Rio Grande/RS: uma análise a partir do jornal Echo do Sul (1900-1916). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v.42, n.1, 2020.
- DAMATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DAMATTA, R. **Antropologia do óbvio**. Revista USP, São Paulo, n.22, pp.10–17, jun./jul./ago. 1994.
- ECHO DO SUL. 1º e 2º semestre 1926, 1º e 2º semestre 1927; 1º, 2º semestre 1928; 2º semestre 1930 (BRG).
- ELMIR, C. P. **As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica**. Cadernos de Estudo do PPG em História da UFRGS, Porto Alegre, n.13, 1995.
- ESPIG, M. J. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. XXIV, n.2, dez. 1998.
- ESPORTE CLUBE VILA VER DE RIO GRANDE/ RS. In: Timesdors. Disponível em: <https://timesdors.blogspot.com/2017/11/vila-verde-de-rio-granders.html>. Acesso em: 12 mar. 2020).
- FOUCAULT, M. A vida dos homens infames. In: FOUCAULT, M. **O que é um autor?** 7.ed. Lisboa: Nova veja, 2009.

- FRAGA, G. W. **Branços e Vermelhos**: a guerra civil espanhola através das páginas do jornal *Correio do Povo* (1936-1939). 2004. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- FRAGA, G. W. “**A derrota do Jeca**” na imprensa brasileira: Nacionalismo, Civilização e Futebol na Copa do Mundo de 1950. 2009. Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- FRANCO JÚNIOR, H. **A Dança dos deuses**: futebol, cultura e sociedade. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- GUIMARÃES, A. S. A. Preconceito de cor e racismo no Brasil. **Rev. Antropol. [online]**, São Paulo, v.47, n.1, pp.09–43, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012004000100001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 abr. 2021.
- GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e Antirracismo no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2005.
- HASENBALG, C. “Mobilidade social, desigualdade de oportunidades e raça”. In: HASENBALG, C. **Discriminação e Desigualdades raciais no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. pp.207–232.
- HELAL, R.; TEIXEIRA, J. P. V. **O racismo no futebol carioca na década de 1920: imprensa e invenção das tradições**. Revista de ciências sociais, Fortaleza, v.42, n.1, pp.77–88, jan./jun. 2011.
- HOFBAUER, A. **Uma história do branqueamento ou o negro em questão**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- LIMA, F. G. **Singularidade do futebol da cidade de Rio Grande/RS na década de 1930**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel), Pelotas, 2014.
- LONER, B. A. **Classe Operária – Mobilização e Organização em Pelotas: 1888-1937**. 1999. Tese (Doutorado em Sociologia) — Instituto de Filosofia e de Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- LOPES, J. S. Classe, etnicidade e cor na formação do futebol brasileiro. In: BATALHA, C.; SILVA, F. T.; FORTES, A. (Orgs). **Culturas de Classe**: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas: Unicamp, 2004. pp.121–163.
- MACHADO, M. E. S.; RIVERA, M. R. P. (Orgs.). **São José do Norte**: terra de águas claras e areias brancas. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Prefeitura Municipal de São José do Norte. São José do Norte, 1992.
- MACKEDANZ, C. F. **Racismo “nas quatro linhas”**: os negros e as ligas de futebol em Pelotas (1901-1930). 2016. Dissertação (Mestrado em História) — Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- MACKEDANZ, C. F.; RIGO, L. C. Memórias do Futebol Comunitário: o caso do E. C. Esperança do Povo Novo. **Revista Didática Sistemica**, v. esp., pp.257–263, 2015a.
- MACKEDANZ, C. F.; GILL, L. A.; RIGO, L. C. Os afrodescendentes e o futebol pelotense no pós-abolição (1925-1938). **Estudios Históricos (Rivera)**, v.15, pp.01–16, 2015b.

- MASCARENHAS, G. O futebol da Canela Preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre (RS). **Anos 90**, Porto Alegre, v.11, pp.144–161, 1999.
- OLIVEIRA, C. R. de. **O negro no futebol paranaense**: o caso do Coritiba Foot Ball Club (1909-1942). Curitiba: Imprensa Oficial, 2005.
- ORTIZ, R. “Memória coletiva e sincretismo: as teorias raciais do séc. XIX”. In: ORTIZ, R. **Cultura brasileira & identidade nacional**. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.
- O TAGARELLA. Anos 1929-1933 (Ano I: 1 – 26; 31 – 32; Ano II : 1 – 21; Ano III: 1 – 3; 6; Ano IV : 1 – 3; Ano XII : 60); 1938 (1 – 5); 1939 (6 – 38); 1940 (39 – 67); 1941 (64 – 66; 68) (CDH).
- PEREIRA, L. A. de M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). 1998. Tese (doutorado) — Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- PERNANBUCO. **Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco**. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20090804102835/http://www.alepe.pe.gov.br/sistemas/perfil/links/JoaoPessoa.html>. Acesso em: 21 set. 2020.
- RAMOS, M. G. **Sport Club Rio Grande**: centenário do futebol brasileiro. Rio Grande: Editora da FURG, 2000.
- RIGO, L. C. **Memórias de um Futebol de Fronteira**. Pelotas: Editora UFPel, 2004.
- RIO GRANDE ESPORTIVO. 1932 (outubro a dezembro), 1933, 1934, 1935 e 1936, 1939, 1940 e jan/mar/1941 (BRG).
- RIO GRANDE. In: Prefeitura do Rio Grande. Disponível em: <https://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- RIO GRANDE. 2º semestre 1926 (BRG).
- RODRIGUES FILHO, M. **O Negro no Futebol Brasileiro**. 5.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
- SANTOS, J. A. dos. **Raiou a Alvorada**: intelectuais negros e imprensa – Pelotas (1907-1957). Pelotas: Editora UFPel, 2003.
- SANTOS, J. A. dos. **Liga da Canela Preta**: a história do negro no futebol. Porto Alegre: Diadorim, 2018.
- SANTOS, J. M. C. M. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção socioeconômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SCHWARCZ, L. K. M. Nomeando as diferenças: a construção da ideia de raça no Brasil. In: VILLAS BOAS, G.; GONÇALVES, M. A. (Orgs.). **O Brasil da virada do século**: o debate dos cientistas sociais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- STÉDILE, M. E. A. **Da fábrica à várzea**: clubes de futebol operário em Porto Alegre. 2011. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- TORRES, Luiz Henrique. A Catedral de São Pedro. **Biblos**, Rio Grande, v.18, pp.55-64, 2006.
- TORRES, L. H. A cidade do Rio Grande: escravidão e presença negra. **Biblos**, Rio Grande, v.22, n.1, pp.101–117, 2008.